Guimarães, 20-X-1911

6.º Anno N.º 283

IMPARCIAL

Publica-se ás sextas-feiras

Preço da assignatura

Anno (sem estampilha) .... 1$200
Semestre 600
Anno (com estampilha) .... 1$500
Numero avulso 40

Editor
Joaquim dos Santos Lima

Director e proprietario
Marcos Guimarães

Redacção, Typographia e Impressão—Rua da Rainha, 121 a 123

Preço das publicações

Annuncios e com., por linha .. 040
Repetições 020
No corpo do jornal, linha 100
Annuncios pagos adiantadamente.

As mesmas loucuras e as mesmas infamias

...em Madrid se lanzaron amenazas de muerte contra varios politicos, allanandose sus moradas com el pretexto de apoderar e de armas que con efecto no tenian; y en algunas provincias tambien se registraron atropellos parecidos.

El miedo se apoderó de muchos, que ante el temor de mayores excessos, transpusieron la frontera; otros imitaron aquel ejemplo, y asi se dió el tristisimo caso, de que á los dos meses y medio de la proclamacion de la Republica, buena parte de quienes la votaron y con ellos tantos hombres eminentes de la Revolution, se hallaban ò inutilizados para la politica ó en tierra francesa ó lusitana, pregonando la insania de nuestras luchas intestinas.

Miguel Morayta—Las Constituyentes de la Republica Espanola.

Nada é novo n'este mundo. O sol cobre hoje o que sempre cresceu ou rastejou sobre a terra. No campo das abstrações ou das realidades palpaveis, somos hoje o que eramos hontem, as mesmas miserias e incongruencias, que eram ha dezenas d'annos, nos cercam actualmente com os seus sorrisos escarninhos e com o seu ar alvar. Então, em politica, é o que se está vendo! Não temos avançado no sentido de apurarmos as nossas ideias e de aperfeiçoarmos os nossos sentimentos. Será aqui o mesmo que em Hespanha e nos outros povos latinos, e nos Paizes dos ramos germanico e slavo? A influencia do meio é decisiva. Tambem o sangue, o temperamento e o caracter são factores de capital importancia para os destinos das sociedades e para a expansão das doutrinas, que teem bandeiras differentes e dão o verdadeiro cunho ás nuances partidarias. Mas não precisamos sahir da Peninsula para nos contristarmos, ou melhor, para ver como a loucura não é um caso esporadico, mas sim uma doença de caracter permanente, que causa estragos irreparaveis. Haja vista a Hespanha de 1873. Foi o mesmo que hoje é este Portugal, digno de melhor sorte. Cá não inventaram, não primaram pela descoberta, que outros estouvados haviam realisado com o sacrificio dos principios mais rudimentares da Democracia. Lá, n'essa Republica, que durou mezes, não faltaram ameaças, as violencias succederam-se, criou se um meio hostil, enfraqueceram-se os laços sociaes, tornou-se odiosa a Democracia, os seus adeptos viram em frangalhos a sua reputação, e a propriedade e a vida estiveram á mercê das hordas capitaneadas por irasciveis defensores do credo vermelho. Os que mais compromettem a situação sahida do gesto heroico e sublime de Amadeu de Saboya, foram os amigos do regimen, os que ostentavam as côres garridas da Republica, os que barafustavam contra a covardia conservadora, os que não queriam ouvir fallar em moderação, os que não ligavam importancia ao socego publico e á confiança, que é preciso conquistar nas almas dos credulos, propensos á consagração do passado. Os verdadeiros inimigos do regimen republicano foram esses bandos de descontentes, os profissionaes de barulhadas, os radicaleiros, que quizeram revolver n'um dia o sub-solo em que assentava a existencia secular de Hespanha catholica e realenga...

*

E cá? Haverá as mesmas affinidades de insania mansa e bravia? Haverá os mesmos motivos de descrença, de mal estar e de exaltação surda, que póde degenerar n'um conflicto de tremendas consequencias? O que se tem passado, n'estes poucos mezes de Republica, dá que scismar. Recebida a transformação politica, como uma necessidade palpavel, esperança dos todos os que queriam ver prospero o Paiz e regido por leis humanitarias, em que a austeridade dos procedimentos politicos e administrativo viria preencher uma immensa lacuna, que o constitucionalismo deixou em aberto,—deu-se uma profunda reviravolta, quando ás cegas, sem methodo, sem espirito philosophico e com um arrocho se principiaram a impôr regras inconcebiveis, pelo arrojo louco que patenteavam, e bandos de energumenos e turbulentos levaram o sobresalto ás populações timidas, tornando precaria a defeza da vida e dos bens dos cidadãos.

Quando isto se generalisou, quando os mais obtusos comprehenderam perdida a fagueira esperança d'um estado politico, compativel com o nosso atraso, e que fosse um facho acceso para nos conduzir por principios para a nossa restauração economica e financeira, para uma sociabilidade menos primitiva, para uma administração mais aperfeiçoada e, finalmente, para uma politica mais compativel com a dignidade humana—então houve deserções, houve fugas precipitadas para o estrangeiro, houve saudades do que fôra substituido, e tornou-se latente o espirito de revolta, que nunca se faria sentir se tivesse havido outro aprumo na maneira de conduzir este nosso Povo docil e resignado. E os mesmos elementos, que perturbaram, que incendiaram as paixões, que levaram a desconfiança aos mais optimistas, que deram provas de incompetencia, que revelaram a mais crassa ignorancia do que era a Nação, do que eram os seus elementos vitaes, do que era a população, a sua maneira de ser, a sua sentimentalidade,—em vez de se resignarem perante o seu immenso fracasso, em vez de se penitenciarem, retirando-se da scena politica, até outra monsão os reintegrar inteiramente limpos nos postos onde haviam desmentido as tradições da Democracia—continuaram a sua conducta liberticida e contrariadora da integridade moral e phisica dos cidadãos portuguezes, que lhes cahiram em desagrado. E agora, para onde marchamos? A passo de carga para a morte, temol-o dito mil vezes. Ou os elementos sãos reagem e expurgam o meio dos ramusculos damninhos, que nos entorpecem os movimentos e nos envenenam as ideias e o sangue—ou então, adeus felicidade, que tanto ambicionamos nas horas criticas da propaganda sentida e não espalhafatosa, como a que, em muitos casos, algumas alminhas de estorninhos levaram a cabo, para hoje cobrirem de crepes o nosso sonho redemptor.

As scenas do parlamento entristecem-nos e só um remedio heroico as póde banir para nos restaurar o prestigio perdido. Adivinhamol-as, e agora que ellas vieram dar rasão aos nossos vaticinios e aos nossos conselhos, não trepide quem veja pela segurança de nós todos em as corrigir com mão de ferro. Já não podemos salvar o perdido, nem deter, em absoluto, a onda que vem do mar largo, n'um avanço impetuoso contra a Republica, mas sempre consola a alma dos justos, viver bem para morrer melhor...

D'«O Porto».

ANTONIO CLARO.

MINHO

Meio dia. A estação canta radiosa,
Colorida e vibrante; nos eirados
Jantam á sombra os homens fatigados
Pelo esforço da vida trabalhosa.

Dos insectos a turba luminosa
Volteia e zumbe; percorrendo os prados
Andam as aves chilreando, os gados,
E a corrente das fontes murmurosa.

Colhem á cesta o fructo nos pomares,
Ditosas, as crianças, n'um delirio,
Descantando os seus versos populares...

E, nas vides, do alto, enchendo a vista,
Brilham ao sol as uvas, côr de lyrio,
Como cachos enormes de amethysta.

Antonio Fogaça.

VARIEDADES

O lume

O vento é rouco e lento como um cantico catholico de officios: as chuvas caem de cima, como escarneos triumphantes e ruidosos.

A's vezes vem a lua—não aquella immaculada lua côr d'opála, d'onde se exhala um nevoeiro magnetico que faz a alma docemente doente, mas uma lua metalica, fria, livida, como a face dos corpos finados nas legendas catholicas.

Então o homem, sente a sua pequenina e inutil alma affundar se no tedio, silenciosamente, como um navio roto—n'uma calmaria, e vae por instincto dar-se á intimidade consoladora da lareira, das brazas e do fogo. E emquanto a força vital se dissolve n'uma somnolencia fluida, elle sente aos seus pés uma pequena voz alegre, inquieta e clara que lhe falla como n'um extasi profano.

«Sou eu, diz a voz, eu, o teu velho camarada, o bom lume. Sou eu o teu velho Deus mysterioso. Eu que te quero bem, que te dei o que ha em ti de grande e de justo,—a familia e o trabalho. A minha historia é triste e luminosa e terrivel, imunda e meiga. Eu fui o teu companheiro das noites da India, o consolador e purificador; eu fui o Moloch das religiões da velha Africa, ensanguentado e tragico, e sou agora o escravo a quem tu mandas mover as machinas.

«Sempre escondido e silencioso, occupando a um canto o mais pequeno espaço da casa, eu venho todo jovial e radioso, quando tu me chamas e fico nas tuas horas negras de dôr e de miseria, calado ao pé de ti, lambendo te os pés como um cão. Na India lembras-te? durante noites primitivas, eu fui o bom *Agni* que te allumiava, que espantava os chacaes e as onças, e protegia, como um templo, os teus amores religiosos e simples. Escondia-me nas pedras, e nos paus seccos assim para onde tu fosses, ou solitario ou em bando, encontravas-me sempre aos teus pés, bom e humilde. Foi ao pé de mim que tu creaste a Trindade humana da familia.

«Eu tive a confidencia dos teus primeiros beijos: eu sabia as tuas dores e os teus medos. Quando saias de ao pé de mim, da tua cabana ajoelhada ao sol, encontravas-te só entre os seres implacaveis, o mar que te ladrava, a vegetação espinhosa que te mordia, a chuva que te paralysava, a pressão doentia do sol, era para ti força inimiga

ou fórma resplandecente do mal. E só quando voltavas, encontravas o teu bom lume que te enxugava, que te dava o pão, a força e a fé. Eu e a tua mulher, a minha companheira celeste e silenciosa, ficavamos em casa, esperando os teus cançassos. Ella fiava, limpava o chão da cabana, tirava a agua fresca, e adormecia o filho no seio branco como n'um leito espiritual: eu estava quieto e attento, combatendo a sombra e a noite, vencendo a humilde traiçoeira, fazendo um docel de vida e de luz para o teu somno, dando á cabana a serenidade tépida e ás tuas fadigas um paraizo de paz, de silencio e de calor.

«Eu tenho ainda por ti aquelle amor servil e adulador que se glorifica quando abdica, que tem um extasi quando se dá a uma humilhação. Quando te affastas, quando me deixas, fico triste, amorteço-me, toda esta grande alma de chamma que te quer tão bem, se definha, e apenas ficam as brazas ainda quentes, ainda vermelhas—mas já inertes e cheias de negro, justamente como o corpo d'um amor abandonado.

«Mas quando vens para mim, quando me estendes a mão, como para um affago, quando me revolves, desperto, vivo, canto psalmos de luz, requebro-me como uma mulher que se abandona, tenho vivacidades que são gritos de fome, tenho scintillações que são beijos e como n'uma rapariga para quem o inconstante bem amado volta, toda a tristeza se desfaz em rir, eu mais infeliz que não tenho riso, aurora sonora dos labios, toda a minha dôr e o meu abatimento se vae sómente em fumo!»

Secção Agricola

O processo geralmente empregado na preparação dos vinhos é o de cortimenta, de que aliás se abusa um pouco, dando isso logar a que o vinho tome defeitos que sò mais tarde, quando os calores apertam, se reconhecem.

Não se pòde marcar o tempo que deve durar uma cortimenta, porque isso é funcção de riqueza do môsto em assucar, mas existem signaes evi- [illegible] que marcam o momen- [illegible] além do qual ne- [illegible] vantagens ha em conservar as massas dentro dos vinhos.

Logo que o vinho esfria, que o chapeu começa a baixar, marcando o gleucometro zero d'assucar, a cortimenta está prompta, deve ser retirada immediatamente, porque a maceração da balsa só dá aos vinhos qualidades grosseiras, roubando-lhes as finas.

Succede muitas vezes que o gleucometro marca zero e todavia a fermentação não está ainda concluida, porque ha ainda assucar contido nos bagos inteiros que escaparam na pisa ou no esmagador, e é por isso que se não deve attender apenas ao gleucometro sem verificar os outros signaes caracteristicos.

Se os proprietarios vinicolas usassem sempre este processo conjunctamente com a mais escrupulosa limpeza das vasilhas e mais material vinario, podiam ter a certesa de que os seus vinhos se conservariam com facilidade, e evitavam surprezas desagradaveis e prejudiciaes.

Francisco Machado.

En un clin d'œil

Na noite de 17, pelas 11 horas, com um ceu de azul ferrête, esmaltado de estrellas inquietas, de brilho intenso, recolhi-me ao leito pensando na hora tenra, que o dever me obriga a respeitar, para com infallibilidade mathematica dar cêdo começo aos trabalhos quotidianos que me dão o pão.

Três vezes fui assaltado pela preoccupação de ser pontual; e três phosphoros delgados de cêra, com a cautela de não acordar os visinhos, raspei na areia avermelhada da caixa para consultar o meu despertador amigo e delicado—um relogio de algibeira—não fosse passar pela hora, com a moleza do somno preguiceiro.

Deixei finalmente entrar o ar e a luz onde, embrulhado em trevas, meu pequeno corpo esteve. Ar, sufficiente, com o poder de arrastar lentamente nas aguas do oceano uma barcaça veleira; luz, porém, frouxa, melancholica, que por entre nuvens sujas, a custo, visitava a natureza, de face triste e molhada, imprimindo-lhe saudades do lindo ceu azul, das auroras d'uma meiguice doirada, do sol acariciador e bemfazejo das estações creadoras—enlevo da humanidade.

Debruçado na janella, um momento contemplei, tristonho e pensativo, o merencorio quadro que, ante meus olhos, a tintas sombrias, pesadas, se desenrolava, languidamente.

Não se apoderou intensamente do meu espirito essa mysteriosa dôr que de lucto revestia a terra, constantemente fustigada por impiedosas e continuas bategas obliquas, porque o ponteiro do meu relogio, como uma batuta que chama á attenção os executantes de uma composição musical, me endicára que eram horas de consagrar o tempo ao cumprimento da pena, que Deus indistinctamente aos racionaes impoz—o trabalho.

Seis horas, eis-me rodeado das habituaes canceiras que afóra umas escassas meias horas destinadas ás refeições, largo ás 7 da noite, incommodando-me ainda a sua sombra até ás 9 e pico. Verdadeiramente livre, sò ás 9 1|2, hora a que dou largas, liberdade, á imaginação e pasto minha alma com a fina, sublime linguagem, com o estylo dôce do gracioso escriptor, Eça de Queiroz.

Apezar dos continuos e pesados affazeres me roubarem a liberdade, de meio mundo o alimento do corpo e do espirito, sinto-me bem disposto, plenamente satisfeito, quando á vontade, á claridade fôsca de uma lampada de 16 velas, por detraz de um biombo, aquecido por alvos lençoes e felpudos cobertores, ou passeando atravez os corredores do palacio que habito, saboreio as deliciosas iguarias que Eça de Queiroz, por bondade e vaidade talvez, nos legou a nós, os padecentes ou, antes, descontentes--enxaquecas amigas de quem é exquisito em manjares litterarios. E á luz pallida que espalha, do tecto do meu amplo dormitorio, essa lampada electrica, serapintada com gosto e a capricho pelas enfadonhas moscas, e acariciado pela musica aborrecida, monotona e completamente desafinada de sanguinarios trombeteiros, quiçá inspirado e animado pelo genio do Eça, a lapis e em linhas tortuosas, tracei com somno, na noite chorosa e enfarruscada de 18, estas memorias do desalmado dia que nas sombras da morte, sem saudades, ia desapparecer.

M.

Boletim do high-life

Ausentou-se para Coimbra com sua ex.ma esposa o nosso queridissimo amigo snr. dr. Álvaro José da Silva Basto, illustre lente cathedratico da faculdade de Philosophia na Universidade d'aquella cidade.

*

Regressou de Villa do Conde o nosso estimado amigo sr. Bernardino Rebello Cardoso Martins de Menezes.

*

Encontra-se em Caminha o sr. Visconde de Guilhomil, digno ajudante do procurador da republica junto da Relação do Porto.

*

Com sua ex.ma esposa encontra-se na sua casa da Motta, d'este concelho o sr. dr. Antonio Coelho da Motta Prego, distincto jurisconsulto n'esta comarca.

*

Regressou do Gerez o nosso presado amigo sr. Francisco d'Assis Costa Guimarães.

*

Encontra se gravemente doente na capital o nosso querido amigo e estimado collaborador sr. Francisco Neves Pereira, intelligente empregado superior no Escriptorio «Singer», d'aquella cidade.

Estimamos do coração as suas rapidas melhoras.

*

Seguiu de Vizella para Lisboa o sr. dr. Armando Navarro, consul de Portugal em Roma.

*

Regressou do Vidago a esta cidade o nosso bom amigo sr. Domingos José Pires, estimado proprietario do Grande Hotel do Toural.

*

Faz hoje annos o nosso amigo sr. José Teixeira da Silva, digno 2.º sargento d'infanteria 20.

Os nossos parabens.

Dèlivrance

Teve ha dias o seu bom successo dando á luz uma linda creança do sexo feminino a ex.ma snra. D. Maria Augusta de Carvalho Cezar, dedicada esposa do nosso amigo snr. Agostinho Dias de Castro, digno vice-consul do Brazil n'esta cidade.

Os nossos parabens.

Commutação de penas

O «Diario do Governo» publicou a seguinte portaria:

Attendendo a que o ex.mo presidente da Republica, para commemorar o primeiro anniversario da implantação da Republica Portuguêsa pretende usar das attribuições que lhe confere o n.º 8 do artigo 47.º da Constituição, mas attendendo a que o indulto da commutação de penas não pode ser concedido sem que haja um prazo para que os condemnados o requeiram e sobre esses requerimentos se tomem as informações precisas a fim de poder ser tomada uma deliberação justa:

Manda o governo da Republica, pelo ministerio da justiça, que o director da Penitenciaria de Lisboa, os procuradores da Republica e seus delegados, recebam até o dia 31 do corrente mez de outubro, os requerimentos dirigidos ao exm.º presidente da Republica, dos condemnados impetrando indulto e commutação de pena.

Durante o mez seguinte os respectivos delegados dos procuradores da Republica a quem serão enviados os requerimentos recebidos por qualquer outra entidade, transmittirão á direcção geral de justiça as informações a que se refere o decreto de 18 de maio de 1893.

Em virtude d'esta portaria os condemnados em qualquer pena, que desejem pedir indulto ou commutação de pena, devem apresentar os seus requerimentos até 31 do mez corrente.

Arcebispo Primaz

Regressou de Paradella, Agueda, á sua diocese Sua Ex.a Re.ma o snr. D. Manuel Baptista da Cunha, illustre Arcebispo de Braga.

Baptisado

Na egreja parochial de S. Paio, realisou-se ha dias o baptisado d'um filhinho do nosso illustre amigo sr. dr. Antonio Baptista Leite de Faria, distinctissimo medico d'esta cidade, o qual recebeu o nome de João.

Foram padrinhos por procuração do sr. José Antonio dos Santos Guimarães, seu cunhado o sr. Francisco Pereira Simões e a ex.ma sr.a D. Beatriz de Castro Meirelles Ferrão.

A encantadora creança, após o baptismo, poucos dias teve de existencia, subindo para junto de Deus.

Os nossos respeitosos cumprimentos á illustre familia.

Pensionato Academico

Rua de S. Domingos

Desde já funcciona, n'este acreditado estabelecimento de educação e ensino, o curso das explicações lyceaes, ministradas com a maior competencia e zelo, aos muitos alumnos que alli concorrem, por professores de reconhecido merito e de sobeja pratica, o que se pode concluir pela seguinte relação do corpo docente que a esses serviços preside: srs.: tenente Francisco Martins Ferreira, Padre Antonio Garcia, Agostinho Dias de Castro, Padre João de Carvalho e Manoel de Freitas.

Recommendamos aos nossos leitores esta casa de educação, uma das primeiras, sem duvida, entre as suas congeneres.

Ave ferida

De Amarante com data de 7, communicam para o «Janeiro» o seguinte:

«Foi hoje ferida de aza quebrada á beira do Tamega, na freguezia de Gatão, d'este concelho, pelo eximio caçador dr. Alvaro Teixeira de Vasconcellos, uma grande ave de côr cinzenta, muito clara, medindo um metro de envergadura e tendo n'uma das pernas um anel de bronze com os seguintes dizeres:

Write to—R. Ghr. C. Morteusen—A W B O R. O—637—Danemark—Europa.

Tem tambem as patas cinzentas, não é palmipede e tem bico conico».

Cynematographo

E' inaugurado no proximo domingo, o cynematographo que no anno preterito, funccionou n'esta cidade.

Consta-nos que serão exhibidas fitas muito novas e sensacionaes.

«High-Life»

Recebemos o n.º 4 d'este pequeno e bem burilado jornalsinho reclame á Casa «High-Life» da rua da Republica 95.

Occupa-se da abertura da Estação de Inverno de 1911-1912. Recomendamos aos nossos leitores uma visita a este estabelecimento.

Capitão Queiroz

Foi transferido do regimento d'Infantaria n.º 12 da Guarda, para o d'esta cidade e nomeado Capitão-ajudante, o nosso presado e illustre conterraneo sr. Capitão Rodrigo Queiroz.

Felicitamos sinceramente sua ex.a.

Moedação de prata

O «Diario do Governo» publicou um decreto mandando que se proceda já á amoedação de 630:000 escudos moedas de 50 centavos, utilisando-se para esse effeito a prata em barra depositada na Casa da Moeda.

Francisco de Faria

SOLICITADOR

Mudou o seu escriptorio para a Praça do Libertador de Portugal (antigo Largo do Toural), n.º 27 1.º andar.

Visita

Esteve entre nós o distincto academico snr. Manuel José Lopes, natural de Caminha.

Tivemos o prazer de o abraçar n'esta redacção.

Informação

O Consul portuguez no Rio de Janeiro, informou que o sr. Domingos Martins Guimarães, fallecido ha mezes n'aquella cidade era filho do sr. Antonio Martins Guimarães, natural de Corvite d'este concelho.

Exercicio do mez do Rosario

Principiaram no templo da V. O Terceira de S. Domingos, os piedosos exercicios do mez do Rosario.

Fazem-se todos os dias pelas 5 horas da tarde.

Pharmacia

No proximo domingo encontra-se aberta a pharmacia Barbosa.

Banhos ás creanças

Continua aberta a subscripção para auxiliar a despeza a fazer com as crianças pobres que necessitam de banhos do mar por iniciativa da Camara Municipal d'esta cidade.

Subscripção

Imparcial.....500 reis
Dr. Arthur da Costa Souza Pinto Bastos.....2:000 reis

(Continua)

Quinta

Por motivo de partilhas, vende-se uma perto de Vizella, servidapor bôa estrada de macdam, e composta de bôas terras de semeadura, muita abundancia d'agua, grande quantidade de matto e bravios.

Tem casa d'habitação para senhorio e caseiros, bôas adegas, 2 lagares, córtes e alpendres etc.

E' livre e alludial.

N'esta redacção se diz.

Professor

Abilio Martins Gonçalves, professor particular inscripto, possuidor de varios documentos que provam as suas habilitações litterarias, continua a ensinar instrucção primaria na casa com o numero 53, situada na Rua Nova do Commercio d'esta cidade. Só admitte até 12 alumnos e tam bem vae dar lições aos domicilios por preços muito economicos.

EMREZA NACIO 'AL DE NAVEGAÇÃO

O PAQUETE

Loanda

SAHIRÁ do caes da Fundição, no dia 22 de cada mez ao meio dia para:

Madeira, s. Vicente, s. Thiago, Principe, s. Thomé, Cabinde, Ambriz, Loanda, Novo Redonde, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se No Porto aos agentes snrs. Burmester & C.ª, rua do Infante D. Henrique em Lisboa no escriptorio da Empreza, rua de El-Rei, 25.

MERCEARIA

DE

DEPOSITO
Da Polvora do Estado

Sementes d'hortaliças

Josè Joaquim Vieira de Castro

Rua de S. Damaso n.º 17 a 21

(Antiga Casa Sequeira)

GUIMARÃES

NESTA bem conhecida casa vende-se *Bagaço de Sabugueiro* de primeira qualidade, artigos de caça, balas de rewolver de todos os calibres, adubos chimicos para todas as culturas na terra, tanto de ceriaes como de legumes (Manda-se analisar a terra quando seja preciso).

Tambem o Ex.mo publico encontra n'esta antiga acreditada casa um bom sortido de todos os artigos de mercearia e, entre elles, bacalhau, arroz, azeite, assucar, chà e café.

Espera, pois, uma visita do Ex.mo publico, a sua casa.

Agencia da Companhia de Seguros Contra Fogo "A PORTUENSE,,

Procuradoria economica

Secção annexa aos escriptorios do advogado da Associação dos Lojistas

Armando Satyro Lizardo

R. ARCO BANDEIRA, 180, 1.º E.

Encarrega-se esta Procuradoria mediante assignatura annual de 4$800 reis, da prestação de uma longa lista de serviços, que constam da tabella exposta nos mesmos escriptorios, para o que dispõe do necessario pessoal.

Adubos garantidos

Da importante e acreditada

Companhia União Fabril de Lisboa

Delegação no Porto—257, rua Mousinho da Silveira

Analyses de terras feitas gratuitamente

Adubos para todas as culturas

Producção annual de Superphosphatos nas suas fabricas do Barreiro 1.200:000 saccas

Correspondente em Guimarães

José Joaquim Vieira de Castro

ANTIGA CASA SEQUEIRA—Rua de S. Damaso, 21

Agua do Barreiro

NA SERRA DO CARAMULO

(BEIRA ALTA)

Contra a Anemia e outras doença provenientes da mesma; contra as doenças de estomago e intestinos; contra as perturbações monstruaes.

A mais barata de todas as aguas medicinaes

UMA GARRAFA PARA 4 DIAS

Deposito em Guimarães:

José Joaquim Vieira de Castro

(Antiga Casa Sequeira)

17, Rua de S. Damaso, 21

Descontos aos revendedores

Aos cyclistas e motocyclistas

ENCONTRA-SE um grande surtido de bicyclettes e motocycletes das melhores marcas novas e usadas, juntamene com uma grande variedade de artigos para as mesmas, como: capas, camaras d'ar, cornetas, lanternas, travões etc. etc. a preços mais rasoaveis do que em Lisboa ou Porto na rua de S. Damazo n.os 93 a 105 n'esta cidade.

N'esta casa tambem se fazem conceros das mesmas, embora estejam muito deterioradas, ficando cmo novas, a preços modicos.

Alugam-se bicycletes

Deposito de diversos objectos antigos.

RUA DE S. DAMAZO N.os 93 a 105

GUIMARÃES

Uma Agencia

DOS

Armazens Grandella

EM

Cada terra do paiz onde hajam estações postaes

A partir do dia 1 de janeiro de 1911

N'estas agencias deverão ser entregues os pedidos, escriptos em bilhetes postaes ou cartas devidamente selladas com estampilhas de 25 e sobrescriptadas para GRANDELLA & C.ª—Rua do Ouro, 215—LISBOA

Passadas 48 horas, nas mesmas agencias serão entregues os catalogos, as collecções de amostras ou a resposta a qualquer informação que tenham pedido, ISTO SEM DESPEZA ALGUMA.

Os pedidos de quaesquer artigos que hajam, pelo mesmo processo, entregue na agencia, serão tambem entregues na mesma agencia **48 HORAS**, depois do pedido feito e em troca do pagamento da respectiva factura.

Não é preciso mandar dinheiro adeantado, sò se paga no acto da entrega

SE

por acaso, o que rarissimas vezes acontece, os artigos ou fazendas recebidas não fôrem fornecidas perfeitamente em harmonia com o pedido ou não **corresponderem** ao que esperavam pela **simples leitura do Catalogo**, não serão obrigados a ficar com esses artigos, **immediatamente**

DEVERÃO

tornar a empacotar o que não lhes agradar EXACTAMENTE como vinha acondicionado e sobrescriptado para GRANDELLA & C.ª Rua do Ouro, 215—LISBOA leval o novamente á agencia e ahi pagar os sellos que indicarem serem precisos pôr no volume. **Passadas 48 horas** de assim haverem procedido, receberão a importancia dos artigos que devolveram bem como a importancia das despezas feitas para os devolverem, caso tenha havido erro no fornecimento.

Estas agencias são das que offerecem mais garantias de seriedades, porque não sò estão debaixo da fiscalisação do Estado, como tambem teem a garantir as transações ali effectuadas, a probidade commercial dos ARMAZENS GRANDELLA importante casa commercial do paiz que, d'esta forma, põe á disposição dos habitantes do paiz os collossaes sortimentos da sua séde em Lisboa, pelos mesmos preços que vende em Lisboa, ao balcão.

Estas AGENCIAS são as Estações Postaes em cada terra do paiz

Aos Armazens Grandella

Agua do Barreiro

NA SERRA DO CARAMULO

(BEIRA ALTA)

Contra a Anemia e outras doença provenientes da mesma: contra as doenças de estomago e intestinos; contra as perturbações mensiruaes.

A mais barata de todas as aguas medicinaes

UMA GARRAFA PARA 4 DIAS

Deposito em Guimarães:

José Joaquim Vieira de Castro

(Antiga Casa Sequeira)

17, Rua de S. Damaso, 21

Descontos aos revendedores

Antiga Ourivesaria Lima

SUCCESSORA

Amelia Lima Santos Fonseca

65—Rua de S. Paio—65

GUIMARÃES

N'este antigo e acreditado estabelecimento de ourivesaria, os Ex.mos Snrs. clientes encontrarão a maxima seriedade em todas as transacções, credito este que sempre possuiu esta casa.

Explendido sortido em objectos d'ouro e prata.

Compra-se ouro e prata.

O gerente,

J. J. FONSECA

Compram-se sellos de Portugal.

Adubos garantidos

Da importante e acreditada

Companhia União Fabril de Lisboa

Delegação no Porto—257, rua Mousinho da Silveira

Analyses de terras feitas gratuitamente

Adubos para todas as culturas

Producção annual de Superphosphatos nas suas fabricas do Barreiro 1.200:000 saccas

Correspondente em Guimarães

José Joaquim Vieira de Castro

ANTIGA CASA SEQUEIRA—Rua de S. Damaso, 21

Aos cyclistas e motocyclistas

ENCONTRA-SE um grande surtido de bicyclettes e motocycletes das melhores marcas novas e usadas, juntamene com uma grande variedade de artigos para as mesmas, como: capas, camaras d'ar, cornetas, lanternas, travões etc. etc. a preços mais rasoaveis do que em Lisboa ou Porto na rua de S. Damazo n.os 93 a 105 n'esta cidade.

N'esta casa tambem se fazem conceros das mesmas, embora estejam muito deterioradas, ficando cmo novas, a preços modicos.

Alugam-se bicycletes

Deposito de diversos objectos antigos.

RUA DE S. DAMAZO N.os 93 a 105

GUIMARÃES

Procuradoria economica

Secção annexa aos escriptorios do advogado da Associação dos Lojistas

Armando Satyro Lizardo

ARCO BANDEIRA, 180, 1.º E.

Encarrega-se esta Procuradoria mediante assignatura annual de 4$800 reis, da prestação de uma longa lista de serviços, que constam da tabella exposta nos mesmos escriptorios, para o que dispõe do necessario pessoal.

Pensionato academic

Rua de S. Domingos, 19

GUIMARÃES

Admitte alumnos internos, semi internos e externos para instrucção primaria secundaria e curso commercial. Bom tratamento e disciplina suave. Rigorosa vigilancia. Os alumnos são acompanhados ás aulas do Liceu.

O resultado dos exames no presente anno foi de 50 aprovações com 9 distincções.

Pedir programmas á direcção.

Antiga Casa

DOS

EUGENIOS ARMADORES

Rua de Camões N.º 11 —Guimarães

Execução rapida e perfeita em todos os trabalhos da sua especialidade.

Serviços de—Armação—e Funeraes—(Completo,) por pessoal da casa, competentissimo e muito habilitado.

Preços, como sempre, sem receio de competencia.

Boa casa

Arrenda-se, desde já, a casa n.os 42 a 46 da rua de Camões, junto ao Toural, de novo retocada e pintada.

Para ver e tractar, dirigir-se ao seu proprietario.

MACHINA DE COSTURA

Vende-se uma nova «Singer» propria para alfaiate.

N'esta redacção se indica quem a vende.

Empresta-se tres contos de réis sobre hypotheca.

N'esta typographia se diz.

Livros antigos e modernos, compram-se, campo do Salvador, 83.